



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**ESCOLA DE COMUNICAÇÃO**

**SETEMBRINO, UM SENHOR ESPECIAL**

Érica Gutierrez Rocha

Rio de Janeiro/RJ  
2022

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**ESCOLA DE COMUNICAÇÃO**

**SETEMBRINO, UM SENHOR ESPECIAL**

Érica Gutierrez Rocha

Monografia de graduação apresentada à Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social, Habilitação em Produção Editorial.

Orientador: Prof. Dr. Mário Feijó Borges Monteiro

Rio de Janeiro/RJ  
2022

## SETEMBRINO, UM SENHOR ESPECIAL

Érica Gutierrez Rocha

Trabalho apresentado à Coordenação de Projetos Experimentais da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social, Habilitação em Produção Editorial.

Aprovado por

  
Prof. Dr. Mário Feijó Borges Monteiro – orientador

Mário Feijó Monteiro  
Professor Associado UFRJ  
SIAPE 2577994

  
Prof.<sup>a</sup>. Ms. Livia França Salles

  
Prof.<sup>a</sup>. Ms. Andréia de Resende Barreto Vianna

Aprovada em: 09 de maio de 2022

Grau: 9,0

GR672s Gutierrez Rocha, Érica  
Setembrino, um senhor especial / Érica Gutierrez  
Rocha. -- Rio de Janeiro, 2022.  
39 f.

Orientador: Mário Feijó Borges Monteiro.  
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola da  
Comunicação, Bacharel em Comunicação Social: Produção  
Editorial, 2022.

1. livro. 2. editoração. 3. memória. 4. velhice.  
5. humor. I. Feijó Borges Monteiro, Mário, orient.  
II. Título.

Para meu avô Jairo que é inspiração para um livro, para muitos livros e para uma vida. E para meu avô Anastácio, que além de inspiração, se tornou saudade.

## AGRADECIMENTO

Primeiramente, tenho que agradecer à minha mãe por sua ajuda, que foi frequente desde os primeiros anos na escola, passou por matérias de cálculo (aqueles de engenharia) e culminou na autoria do objeto prático deste trabalho. Ajuda sempre disponível e acompanhada de grande incentivo aos estudos, mas também de algumas cobranças. Ao meu pai, por outro lado, agradeço à pouquíssima cobrança e à grande confiança, além da ajuda e incentivo em qualquer aspecto que eu precise (e que não precise, às vezes).

Aliás, agradeço a toda minha família, meus pais, avós, tios, irmã e primos pelo incentivo e por comemorarem todas as minhas vitórias sempre. Um agradecimento especial aos que escreveram algumas palavras e ajudaram a tornar o livro *Setembrino* mais pessoal e rico: minha avó Diva, minha tia Jacque, meu primo Hugo e minha irmã Gabriela. Agradeço também ao meu avô Jairo que inspirou o livro *Setembrino* e que é uma das melhores pessoas da minha vida. À minha avó Diva, outra grande incentivadora e apoiadora nos estudos, um agradecimento especial também por todas as caminhadas até a natação aliadas às perguntas sobre tabuada (que ela adora relembrar). Também à minha tia pela ajuda com a revisão do livro. E à minha irmã que é uma das minhas melhores amigas.

Agradeço muito aos tantos amigos feitos durante a vida e que tornam todas as minhas caminhadas mais leves. Principalmente, às amizades feitas ao longo do curso de Comunicação, em especial ao mais próximos Deborah, Gabriel, Fernanda, Juliana, Natália, Pedro e Vinicius, que tornaram esses anos mais divertidos e ricos em experiências e trocas. Obrigada por me ajudarem, me ensinarem e me divertirem tanto. Foram muitos momentos de apoio e de risadas dentro e fora da faculdade e que excederam todas as minhas expectativas e quebraram muitos preconceitos.

Agradeço ao Mário, meu orientador, pela ajuda, ideias e paciência comigo e com esse trabalho que deveria ter sido concluído de maneira mais rápida e tranquila. Obrigada especial também à Andréia e à Lívia, que além de excelentes como professoras, toparam participar dessa banca. À Escola de Comunicação e a todos os seus professores agradeço pelos conhecimentos técnicos compartilhados, mas também pelas experiências de vida, visões de mundo, dedicação e tudo que torna a universidade pública tão importante para nosso desenvolvimento pessoal e social. Minhas escolhas pelas instituições de ensino públicas sempre foram acertadas. Muito orgulho e muita gratidão à ECO e à UFRJ.

ROCHA, Érica Gutierrez. **Setembrino, um senhor especial**. Orientador: Mário Feijó Borges Monteiro. Rio de Janeiro, 2022. Monografia (Graduação Em Produção Editorial) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro. 39f.

## RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso teve como objetivo a editoração e produção do livro *Setembrino, um senhor especial*. O livro tem como autora minha mãe e conta algumas histórias sobre meu avô em sua velhice. Este é um produto de memórias familiares de forte caráter afetivo, que se propõe a falar sobre a velhice, tema pouco abordado na literatura. Entretanto, a obra busca tratar a velhice e suas particularidades, muitas vezes delicadas, porque incluem limitações e doenças, de maneira leve e divertida. O humor, tanto de meu avô quanto de minha mãe, permeia as pequenas histórias que se passam em situações corriqueiras do dia a dia, de idas a médicos a viagens em família, mas que produzem memórias e narrativas interessantes. Este relatório descreve a relevância e o processo de elaboração deste produto de memória.

**Palavras-chaves:** livro, editoração, memória, velhice, humor

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fontes serifadas .....	28
Figura 2 – Exemplo de capítulo .....	29
Figura 3 – Sumário .....	29
Figura 4 – Folha de rosto .....	30
Figura 5 – Capa do livro digital .....	33
Figura 6 – Capa do livro físico .....	34



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
1.1 Objetivo Geral .....	9
1.2 Objetivos Específicos .....	10
1.3 Justificativa .....	11
<b>2. PRODUTO DE MEMÓRIA .....</b>	<b>12</b>
2.1 Memória e narrativa .....	12
2.2 Velhice humor .....	16
<b>3. PRODUTO AFETIVO .....</b>	<b>20</b>
3.1 Uma homenagem .....	20
3.2 Um produto de memória .....	22
3.3 Um presente .....	24
<b>4. PRODUTO PRÁTICO .....</b>	<b>26</b>
4.1 Preparação do original .....	26
4.2 Projeto gráfico e visual .....	27
4.3 Imagens .....	31
4.4 Capa .....	32
4.5 Impressão .....	34
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>38</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Pretende-se, em resposta às solicitações de um mercado cada vez mais exigente, produzir livros bem-acabados no binômio editoração/afeição gráfico. Com algum atraso no Brasil, essa é a atual realidade do especialista dedicado à editoração de livros, num país onde a prioridade, infelizmente, ainda não é (e está longe de ser) a fome de livros, mas a de comida e habitação (ARAÚJO, 2008. p. 32).

Ainda hoje, a situação do Brasil não é muito diferente daquela descrita por Emanuel Araújo no trecho acima. Infelizmente, o público leitor brasileiro ainda é reduzido, uma vez que boa parte da população não possui o hábito da leitura ou os meios financeiros para ser um consumidor da indústria editorial.

Entretanto, apesar de ter começado atrasada em relação a outros países, a prática editorial se desenvolveu e atingiu níveis de profissionalização e qualidade elevados, que não deixam a desejar à parcela da população que é uma leitora apaixonada. Parcela essa que pouco conhece sobre o processo de transformação de um original em um produto comercial, mas que tem suas preferências e exigências.

Logo, não é à toa que livros despertam paixões e mudam vidas, neles cabem histórias, conhecimentos, memórias e conteúdos dos mais variados, que cumprem os objetivos e respondem às expectativas mais diversas. Um livro é composto por conteúdo e forma, e por meio do trabalho com ambos pode atingir seu vasto potencial não só de leitores, mas de propósitos.

O processo de editoração e todas as escolhas que o envolvem requerem uma gama de conhecimentos, técnicas e pesquisas para a produção de um livro de qualidade que atenda a todos os requisitos textuais e gráfico, práticos e estéticos, intelectuais e emocionais. Portanto, a prática da editoração é um campo da comunicação rico a ser estudado e explorado para que o livro se torne mais acessível, atendendo a propósitos e necessidades e alcançando suas infinitas potencialidades.

### 1.1. Objetivo geral

O objetivo geral deste Trabalho de Conclusão de Curso foi colocar em prática os diversos aprendizados adquiridos ao longo do curso de Produção Editorial para a editoração e produção do livro *Setembrino, um senhor especial*, atendendo às suas especificidades e propósitos. Durante o curso, muitos conteúdos e técnicas são aprendidos, porém há poucas oportunidades de colocá-los, se não todos, uma boa parcela, em prática de maneira sistemática

e organizada de modo a de fato criar um produto livro, principalmente, de maneira individual, livre e criativa.

Desta forma, com o projeto, objetivou-se trabalhar os processos de editoração do livro, ou seja, as fases de transformação do original para a sua publicação como uma obra literária, de modo a incluir: a escolha e a normalização do original; a elaboração do projeto gráfico, incluindo da capa; e acompanhamento dos demais processos industriais de produção do impresso. Quanto a promoção e comercialização, bem como pesquisas de mercado e circulação, estas não fizeram parte do escopo do projeto.

Logo, este trabalho se propôs a atuar na seleção do original; na preparação do original, com a normalização e a revisão do texto, considerando critérios de estilo, de coesão, ortográficos etc; na elaboração de um projeto gráfico e visual de miolo e de capa, de modo a considerar tanto questões técnicas quanto estéticas dos elementos envolvidos (forma, tipologia, cor etc); e na seleção de gráfica e acompanhamento do processo de impressão.

## **1.2. Objetivo específico**

O livro a ser editado e produzido neste trabalho foi escrito por minha mãe sobre meu avô e conta pequenas histórias sobre sua velhice. A autora conta suas memórias de situações, quase sempre cômicas, passadas e criadas por seu pai nos anos mais recentes, e atravessadas por questões e problemas causados pela velhice. O objetivo é criar um produto de memória de família que aborda o tema da velhice de forma divertida e leve.

Como um trabalho de caráter familiar e sentimental, este produto prático será também um produto afetivo, uma homenagem a meu avô, tanto da minha mãe quanto minha. A autora, minha mãe, é uma pessoa extremamente dedicada à família e aos meus avós e que valoriza muito todo incentivo, carinho e ajuda que recebeu de seus pais. Ela também é uma contadora de histórias, frequentemente cômicas, do dia a dia. De minha parte, apesar da convivência quase diária durante a infância e a adolescência com meus avós, foi na vida adulta que pude perceber mais claramente como meu avô é um exemplo de homem sensível e amoroso. Eu mesma poderia escrever diversos textos sobre minhas próprias conversas e momentos passados com ele, mas este livro terá a perspectiva e as palavras de minha mãe.

A produção deste livro atende também a uma vontade antiga de minha mãe de registrar algumas de suas várias histórias em livro para presentear familiares e amigos, logo, a impressão deste livro tem esta finalidade e esse público alvo. Além da versão impressa será produzida também uma versão digital a ser apresentada para este Trabalho de Conclusão de Curso.

Ademais, a versão digital permite a oferta do livro a mais amigos e familiares, inclusive os que vivem mais distantes.

### **1.3. Justificativa**

Um produto de memórias pessoais e familiares pode parecer de interesse e funcionalidade apenas particulares. Entretanto, as memórias são multipotenciais e expõem marcas da coletividade e da temporalidade, de modo a contribuir para a compreensão de uma época, de um contexto e de uma sociedade em que se inserem. A elaboração das memórias não se dá de forma simples e racional, mas considera também o componente emocional e traz elementos simbólicos e subjetivos que se modificam constantemente. Desta forma, as memórias não são fixas, mas são reelaboradas a cada momento em que são acessadas, além de serem influenciadas por fatores além do pessoal.

Isto é, as memórias são cristalizadas apenas quando são narradas e, principalmente, registradas como neste livro. E tanto memória quanto narrativa têm papel fundamental na construção de identidades e do sentimento de pertencimento para indivíduos, famílias ou grupos sociais. Ademais, o registro das memórias, se não as torna eternas, as torna duradouras além da perenidade humana. Portanto, a transposição das narrativas orais para a escrita foi um processo importante na história da humanidade e, seja a nível de sociedade, seja a nível familiar, é muito relevante para a manutenção das memórias e para a criação de elos.

A ideia de pertencimento e da ocupação de um lugar na sociedade também atravessa o tema deste livro, a velhice, que é uma fase bastante delicada e muitas vezes complicada da vida, seja para os próprios idosos, seja para suas famílias. Na nossa sociedade, muitas vezes os idosos são escondidos, abandonados ou completamente desvalorizados. A representação dessa fase da vida contribui para a inclusão e ação do idoso em papéis mais variados. Para o idoso, seu autorreconhecimento como indivíduo é afetado pelas representações da velhice que estão disponíveis na sociedade.

Assim, para abordar o envelhecimento de uma maneira menos estereotipada ou dramática, uma vez que são expostos aspectos difíceis da velhice do personagem principal, o humor é utilizado tanto como recurso literário quanto como, podemos dizer, filosofia de vida. Desta forma, o cômico e o trágico são aproximados pelo riso, recurso e característica típicos de nossa cultura. As memórias do livro a ser produzido dão luz à velhice e a algumas dificuldades desse período, mas também têm como objetivo uma abordagem leve e bem humorada, que proporcione risadas e divirta os leitores.

## **2. PRODUTO DE MEMÓRIA**

O produto desse trabalho de conclusão de curso é um livro que conta pequenas histórias e momentos de um senhor, meu avô, no entorno de seus 80 anos de idade. Os relatos são feitos por sua filha, autora do livro e contadora de histórias nata. Pai e filha têm em comum a dedicação à família, mas enquanto o primeiro observa mais do que fala, a filha está sempre contando causos e acontecidos, principalmente cômicos, entre amigos e familiares. Com o passar dos anos e o avanço da idade foram surgindo muitas histórias com o senhor Setembrino, e sua filha, além de contá-las para as pessoas próximas, quis também registrá-las para que não fossem esquecidas por ela mesma, pela sua família e por quem mais possa se interessar pela vida de um velhinho que resolveu enfrentar as dificuldades da idade (quase sempre) com humor.

Neste livro, as memórias narradas pela autora expõem um momento da vida em particular: a velhice, sem relevar suas mazelas, mas se utilizando do humor para mostrar alguns aspectos desta fase da vida tão pouco representada, e que é muitas vezes ignorada ou tratada de maneira extremamente negativa.

Essas histórias organizadas e editadas em livro materializam, principalmente, as memórias narradas por uma filha em relação a um pai, mas também de uma família, de uma fase da vida, de uma cultura. Uma vez que a memória tem um fundo social (WEBER; PEREIRA, 2010) sua expressão é também um retrato da coletividade em que se está inserida e não apenas uma obra da lembrança e elaboração particular e objetiva. Junto à lembrança que é narrada, há subjetividades do particular e do coletivo, da vida privada e da vida pública que se desnudam junto às memórias.

### **2.1. Memória e narrativa**

A identificação metafórica da memória com o oceano (profundo e imenso) relaciona-se ao fato de ser a memória inseparável da vivência da temporalidade, do passar e escoar do tempo, tornando os homens seres perecíveis enquanto indivíduos, mas possivelmente perenes enquanto comunidade histórica. Em outras palavras, a memória atualiza e presentifica o passado, uma vez que é retenção, mesmo que inconsciente ou encoberta da experiência vivida e dos sentimentos preservados (DELGADO, 2003. p. 16-17).

A memória tem como um de seus aspectos constitutivos uma íntima ligação com o tempo, mas também com o espaço e a história. De fato, todos esses conceitos caminham juntos. História e memória são demarcadas em certo tempo e espaço, logo são estudadas, contadas e interpretadas a partir de determinadas temporalidades e acontecimentos que marcaram

experiências de vida. A temporalidade influencia as análises sobre o passado, enquanto a historicidade marca o olhar do homem no tempo e através do tempo (DELGADO, 2003).

Além disso, a temporalidade especifica cada experiência concreta da vida, mas também lhe confere pluralidade, uma vez que (assim como os papéis sociais que se sobrepõem) tempos múltiplos variados se entrecruzam em cada contexto (DELGADO, 2003). No caso do referido livro, as histórias contadas em *Setembrino* entrelaçam as temporalidades de uma família, de uma classe social, de uma cidade, de um país, com suas singularidades e multiplicidades.

Uma das funções das memórias é auxiliar na compreensão do significado de um tempo e, conseqüentemente, no reconhecimento de valores, modos de vida, cultura, representações e todos os elementos que, em sua pluralidade, constituem a vida das comunidades humanas (DELGADO, 2003). As singularidades das experiências de um período que podem ser reproduzidas em uma memória constituem o substrato da marca de um tempo. Porém, memórias podem tanto reafirmar este substrato quanto sublimá-lo, uma vez que na elaboração das memórias ocorre uma seleção dos conteúdos que serão lembrados ou esquecidos conforme sentimentos, interesses, experiências e todo tipo de subjetividade.

Desta forma, juntamente e além de seu caráter pessoal e afetivo, memórias contém inúmeras potencialidades, de forma que seu conceito não é homogêneo e comporta significados diversos. Memórias, mais do que a narração de acontecimentos, mesclam passado, presente e futuro, identidade, sentimentos, simbolismo; entrelaçam história e ficção, revelação e ocultação, lembrança e esquecimento. Nas memórias se expressam o pessoal e o coletivo, o público e o privado, o sagrado e o profano.

Os conceitos e significados da memória são vários, pois a memória não se reduz ao ato de recordar. Revelam os fundamentos da existência, fazendo com que a experiência existencial, através da narrativa, integre-se ao cotidiano fornecendo-lhe significado e evitando, dessa forma, que a humanidade perca raízes, lastros e identidades (DELGADO, 2003. p. 17).

A História, assim como a memória, possui definições e compreensões variadas. As duas se distinguem em diversos aspectos, mas também se aproximam como antídotos do esquecimento. Assim como a História, a memória reconstitui o passado e busca compreendê-lo a partir de fragmentos (uma vez que rastrear sua totalidade seria inviável), em vias de manter as referências fundamentais à construção de identidades coletivas. Desta forma, a representação no presente, permeada por sentimentos e simbolismos de memórias do passado possui uma função que se vincula à construção do futuro, não de maneira homogênea e determinante, mas sempre em curso para o autorreconhecimento do homem como sujeito de seu tempo (DELGADO, 2003). Ou seja, a continuidade e a coerência da compreensão e da construção de

si de uma pessoa ou de um grupo depende do sentimento de identidade proporcionado pela memória. “A relação entre a memória e a identidade está, portanto, baseada no pertencimento do indivíduo a um grupo social” (WEBER; PEREIRA, 2010. p. 113).

Ademais, a identidade humana tem como esteios o tempo e o espaço e também estes “têm na memória sua salvação” (DELGADO, 2003. p. 14). O espaço é um dos elementos que mais se transforma constantemente na dinâmica do tempo, logo, cabe à memória recuperar e manter as referências espaciais, uma vez que se estas são perdidas o homem perde também sua base identitária. Por meio das memórias, o passado é atualizado no presente e mantêm o lastro de identificação do homem.

De fato, a memória se dá atualizando continuamente o passado a partir do presente; uma vez que é no presente em que ela pode ser elaborada “a partir de um passado repensado, re-significado, ao longo do tempo, por um indivíduo, ou uma coletividade” (WEBER; PEREIRA, 2010. p. 111). Logo, a memória não é fixa, estabelecida, mas se altera, é mutante e reflete significados de vida que podem se confirmar, se alterar ou se renovar ao longo do tempo (DELGADO, 2003). Essa dinâmica se dá a partir das vivências e das emoções, bem como das necessidades do presente que influenciam as reconstruções do passado realizadas pela memória. Desta forma, as memórias são reformuladas com o passar do tempo e em cada momento em que ocorre a rememoração a partir de conhecimentos adquiridos, valores, sentimentos, desejos e todo tipo de experiência vivida.

A memória é então multidimensional, pois se baseia na realidade e no social, mas é reconstruída a partir de sentimentos, da imaginação e da sensorialidade. Desta forma, a memória possui uma faceta voluntária, uma vez que se faz uma seleção e um esforço na busca por determinadas lembranças, mas também uma involuntária, uma vez que é permeada e carrega conteúdos e subjetividades que emergem (e são conscientemente reconhecidos ou não) de maneira espontânea.

Podemos dizer que a memória conecta a consciência e a emoção. Desta forma, fica evidente a importância da dimensão afetiva da memória, tanto na elaboração e recuperação (ou sublimação) de lembranças, ou seja, na seleção do que será lembrado ou esquecido, quanto em sua função de identificação, de criação de um sentimento de pertencimento.

Expressas de maneiras variadas, ativadas espontaneamente ou não, as memórias têm na criação de elos de ligação em grupos uma de suas funções. Além disso, neste livro, as memórias possibilitam também reconstruir atmosferas e ambientes, relembrando hábitos, valores e práticas da vida cotidiana; reviver emoções, individuais, mas também sociais e culturais;

relembrar convivências, principalmente relacionadas a um indivíduo central em uma estrutura familiar, mas também em relação a uma temporalidade, a um espaço e a um grupo social.

Enquanto a memória recupera vivências e emoções, é a narrativa que permite que seus conteúdos sejam compartilhados entre gerações de forma a preservar e transmitir as heranças hereditárias e as tradições. Ou seja, a narrativa tem papel fundamental na conservação de memórias e histórias e, conseqüentemente, também na criação do sentimento de pertencimento e na construção de elos entre gerações e grupos sociais (DELGADO, 2003). Logo, memória e narrativa trabalham juntas na constituição da identidade de indivíduos e comunidades.

Narrativas expressam as memórias em palavras, incorporando dimensões materiais, sociais, simbólicas e imaginárias. Logo, narrativas também são multidimensionais, complexas e dinâmicas e integram aspectos culturais de uma comunidade e de uma temporalidade. Portanto, elas também são fontes de grande potencial para a construção do conhecimento histórico.

Narrativas sob a forma de registros orais ou escritos são caracterizadas pelo movimento peculiar à arte de contar, de traduzir em palavras as reminiscências da memória no tempo. São importantes como estilo de transmissão, de geração para geração, das experiências mais simples da vida cotidiana e dos grandes eventos que marcaram a História da humanidade. São suportes das identidades coletivas e do reconhecimento do homem como ser no mundo (DELGADO, 2003. p. 22-23).

A narrativa oral faz parte da cultura e do esforço de autorreconhecimento e manutenção da identidade de diversos povos ao longo do tempo. As memórias e histórias foram contadas oralmente e passadas de geração em geração pelos integrantes dessas comunidades. Entretanto, para que alguns conteúdos não fossem perdidos, em certo momento da História, eles começaram a ser escritos e até publicados, saindo apenas da oralidade. O caso dos contos de fadas, que eram histórias contadas às crianças e que continham lições e aconselhamentos, logo, tinham importante papel nas comunidades, é um exemplo. Os contos de fadas eram transmitidos oralmente a séculos atrás, entretanto, no momento em que estavam correndo risco de serem perdidos, foram registrados e constituíram os primeiros livros infantis. Estes contos são conhecidos até os dias atuais, mas foram modificados e adaptados conforme as características e necessidades de cada época, evidenciando assim o dinamismo e a adaptabilidade das narrativas.

De maneira similar, apesar das diferenças em relação aos contos de fadas, “para que a memória dos acontecimentos não se disperse, não se perca, deve ocorrer a fixação por escrito das narrativas, pois ‘os escritos permanecem, enquanto as palavras e o pensamento morrem’” (WEBER; PEREIRA, 2010. p. 109). A materialização de memórias narradas em um livro, como



propõe este trabalho, visa uma maior perenidade destas histórias de família e suas potencialidades. As histórias e memórias familiares estão mais vulneráveis a se perderem com o passar do tempo, uma vez que tanto a lembrança quanto os indivíduos perecem. Entretanto, assim como os contos antigos, sua vida pode ser prolongada pela materialidade.

A memória, em sua extensa potencialidade, ultrapassa, inclusive, o tempo de vida individual. Através de histórias de famílias, das crônicas que registraram o cotidiano, das tradições, das histórias contadas através de gerações e das inúmeras formas de narrativas, constrói-se a memória de um tempo que antecedeu ao da vida de uma pessoa. Ultrapassa-se a cronologia atual e o homem mergulha no seu passado ancestral. Nessa dinâmica, memórias individuais e memórias coletivas encontram-se, fundem-se e constituem-se como possíveis fontes para a produção do conhecimento histórico (DELGADO, 2003. p. 19).

## **2.2. Velhice e humor**

As narrativas que estão presentes neste livro têm como personagem principal um senhor idoso, desta forma, trazem questões desta fase da vida e do processo de envelhecimento. A velhice não é um tema frequente na literatura e raramente idosos são personagens principais em histórias. Na sociedade ocidental em geral, principalmente no Brasil que vê sua população envelhecer sem preparação e planejamentos imprescindíveis para atender a essa mudança e às necessidades dessa parcela da população, a velhice é tratada, frequentemente, como um problema, é estereotipada e estigmatizada. “No imaginário social, o envelhecer está associado com o fim de uma etapa; é sinônimo de sofrimento, solidão, doença e morte” (JARDIM, MEDEIROS, BRITO, 2006. p. 27).

No passado, o idoso possuía a função de guardião de saberes, de histórias e de lembranças, sendo respeitado na comunidade e na família. Entretanto, na sociedade capitalista e consumista, o jovem se tornou o foco do mercado, da tecnologia e dos avanços científicos ganhando relevância crescente, enquanto o idoso passou a ser visto como um ser de ideias ultrapassadas, sendo escanteado e silenciado (CALDAS, THOMAZ, 2010). O declínio biológico e a perda do status econômico e social se tornaram imperdoáveis nessa sociedade, uma vez que “a velhice foi tratada a partir da segunda metade do século XIX como uma etapa da vida caracterizada pela decadência e pela ausência de papéis sociais” (JARDIM, MEDEIROS, BRITO, 2006. p. 27).

Mais recentemente, com o aumento da população idosa, o capitalismo voltou sua atenção a esse crescente potencial mercado consumidor. Surgiu o modelo de envelhecimento ativo e a imagem da pessoa idosa ativa e participativa (CALDAS, THOMAZ, 2010). Criou-se um novo padrão de “idoso”, título que sequer é aceito em alguns casos.

O conceito de velhice não considera apenas o fator biológico, nem deveria fazê-lo, uma vez que analisar apenas a cronologia homogeneiza a população idosa e desconsidera os aspectos socioculturais. Logo, o conceito de velhice é social, sendo constantemente modificado, o que contribui na construção da identidade do sujeito velho e em sua imagem social para a população.

Neste sentido, a formação da identidade e subjetividade do idoso, bem como o modo como ele se coloca na sociedade, não é algo que diz respeito somente a ele, mas aos demais agentes sociais, que também vão interferir e contribuir para o conceito de envelhecimento que possuímos (CALDAS, THOMAZ, 2010. p. 76).

Na última concepção de velhice citada, que valoriza a atividade e a produtividade do idoso, essa fase da vida perde (pelo menos em parte) a visão negativa que fora construída, mas o reconhecimento do idoso como sujeito ainda está condicionado a aspectos associados à juventude, à capacidade física e ao consumo. Entretanto, não apenas o idoso ativo representa essa parcela da população, cuja idade avançada e limitações físicas e de saúde de fato e constantemente existem e podem impactar suas vidas e de seus familiares. A falta de reconhecimento e representação da velhice em sua variabilidade e potencialidade (como também ocorre com outros grupos sociais comumente negligenciados), ainda impacta na construção da identidade do idoso tanto pessoal quanto coletivamente.

Há uma infinidade de maneiras de se identificar como idoso e de viver a velhice,

sendo assim, devemos observar que imagem social estamos disponibilizando e oferecendo aos idosos, para que na sua reprodução, ela não seja a transmissão de caracteres preconceituosos e limitadores e para que ela possa promover uma subjetividade mais rica e com maior número de possibilidade aos idosos (CALDAS, THOMAZ, 2010. p. 81).

O livro *Setembrino* dá visibilidade ao idoso e à velhice, tocando em alguns dos problemas que se apresentam nessa fase da vida, como a senilidade, as limitações físicas e o sobrepeso, de modo que não ignora esses aspectos da vida de um senhor de idade bastante avançada, mas também não o limita a estas características. Além disso, o senhor Setembrino se mostra uma pessoa às vezes rebelde, às vezes cômica, de personalidade forte e complexa, como qualquer indivíduo, de qualquer idade, com suas peculiaridades e potencialidades.

Histórias que abordem aspectos da velhice podem contribuir para uma aproximação entre o mundo dos idosos e dos mais jovens, bem como para uma melhor compreensão do processo de envelhecimento. Assim, é possível começar a quebrar a visão negativa ou estereotipada da velhice, seja como o idoso “incapaz e decadente”, seja apenas como o “velhinho sábio e conselheiro”, ou mesmo como o do “idoso perfeitamente ativo”. Deve-se valorizar a experiência e a sabedoria dos mais velhos e a importância destas para sociedade, bem como devem ser incentivadas as competências físicas e intelectuais, mas estas não esgotam

as capacidades dos idosos. Também na velhice, há muitas possibilidades de trajetória de vida para as pessoas e elas não se encaixam em papéis pré-determinados de comportamento, não há uma homogeneização como tantas vezes os mais novos pensam.

Uma vez que “as contribuições de diferentes histórias de vida podem estar pautadas no pressuposto de que o envelhecimento é uma experiência diversificada e sujeita às influências de diferentes contextos sociais, históricos e culturais” (JARDIM, MEDEIROS, BRITO, 2006. p. 29), olhar para os idosos e suas experiências pode contribuir para que a identidade pessoal e social do velho contenha mais possibilidades, proporcionando um autorreconhecimento pleno, uma valorização e um tratamento mais justos nessa fase da vida.

A velhice e também algumas de suas limitações, comuns a pessoas de idade muito avançada, são abordadas no livro, entretanto, busca-se uma maneira leve e divertida de fazê-lo. Os problemas desta fase da vida não são considerados irrelevantes ou tratados de forma despreocupada, mas são apenas parte dos ocorridos ou, mais comumente, são o estopim para a comicidade. O que permeia as histórias narradas é o humor, principalmente do personagem principal que faz piada de tudo e todos espontaneamente, durante as mais corriqueiras conversas e situações. Mas também da autora, que em meio às situações embaraçosas que seu pai cria, muitas vezes pelo excesso de sinceridade inerente a alguns idosos, também recorre à comicidade.

O humor que constantemente funciona como uma espécie de escapismo, é uma característica pessoal, familiar (no presente caso), mas também cultural, principalmente no Brasil. Em uma sociedade tão dispare e de contrastes sociais tão grandes, é comum se utilizar de piadas e ironia para lidar com as situações absurdas ou desconfortáveis que encaramos no dia a dia brasileiro. O humor tem papel importante ao mesclar comicidade e amargura para demonstrar descontentamento, provocar reflexão ou apenas esquecer dos problemas, seja em contextos pessoais ou sociais.

[...] O humor, embora de difícil definição, possui várias facetas, segundo as diversidades que naturalmente se manifestam quanto à língua, à nacionalidade, ao contexto social e histórico e ao talento e estilo dos escritores. Não obstante, tais facetas apresentam uma base comum, isto é, são dotadas de uma mesma essência, que é, em última instância, a que provoca o riso (GUIMARÃES, 2007. p. 35).

O riso é uma forma expressiva da cultura e literatura brasileira. Já no século XX, o riso foi usado para zombar de todos os males que se abateram sob a humanidade naqueles anos de crises, guerras, pobreza. O humor e ironia provocam o riso que contrasta a impotência, uma forma de lidar com o absurdo do homem, da sociedade e do mundo. “É possível pensar no

cômico como uma face complementar ao trágico, ambos revelando, cada qual a sua maneira a constatação dos limites inerentes à nossa humana condição” (TERAROLLI, 2018. p. 420).

Nas pequenas histórias que são contadas em *Setembrino*, trágico e cômico se encontram com frequência, uma vez que o cômico é usado por meu avô quando ele se vê em situações desagradáveis ou desconfortáveis, causadas pelas limitações da idade ou por sua própria família que ao se preocupar com sua saúde tenta protegê-lo de possíveis excessos ou perigos. “[...]O riso que é sátira, mas que redime o humano pelo *humour* e pelo cômico, foi um dos caminhos trilhados, na segunda metade do século XX, por muitos autores brasileiros” (LEITE et al, 2004. p. 140) e por meu avô e minha mãe para lidarem com as diversas situações que acontecem. Utilizar o riso como recurso para lidar com as dificuldades é a tática escolhida por meu avô e pode ser compartilhada, tanto para registrar nossas memórias de família quanto para divertir os leitores.

### **3. PRODUTO AFETIVO**

A vontade de fazer um produto prático como Trabalho de Conclusão de Curso surgiu da intenção de trabalhar as técnicas de transformação de um original em um livro de fato. Logo, a ideia de um produto prático nasceu antes da definição do tema ou do texto a ser trabalhado.

Na busca por um conteúdo original a ser trabalhado como produto do TCC surgiu a ideia de elaborar o livro que era apenas uma idealização vaga de minha mãe há algum tempo, transformando alguns textos escritos por ela sobre meu avô em uma publicação. Assim, o produto prático se tornou também um produto afetivo: uma homenagem, um produto de memória e um presente para familiares e amigos.

#### **3.1. Uma homenagem**

Minha mãe adora contar histórias, principalmente, as situações divertidas e engraçadas que já aconteceram e acontecem comumente com ela nas mais variadas ocasiões. Contando essas histórias, ela costuma entreter amigos e familiares em encontros e reuniões, e, há muitos anos, ela teve a ideia de escrever um ou mais livros para dar de presente às pessoas próximas. As ideias de temas variaram e incluíram situações absurdas de trabalho, familiares divertidos ou aventuras de viagem, mas minha mãe apenas escreveu poucos textos sem um compromisso ou objetivo definido.

Além de contadora de histórias, minha mãe também é uma pessoa muito ligada e dedicada a família e a seus pais. Desta proximidade, cada vez mais necessária devido à idade avançada de meus avós, um personagem começou a se destacar nas histórias de minha mãe: meu avô, que com o avançar da idade foi se tornando um velhinho cada vez mais engraçado, sem filtro, cuja memória começou a falhar, mas, aparentemente, cujo raciocínio para fazer piadas se tornou mais ágil. Foram surgindo situações engraçadas e embaraçosas com meu avô, e além de contá-las às pessoas, minha mãe começou a escrevê-las para que não se esquecesse desses momentos com seu pai.

Então, decidi transformar as memórias de minha mãe com meu avô no produto prático deste trabalho de conclusão de curso, uma homenagem a ele em forma de livro de caráter afetivo e familiar, mas também de conteúdo potencialmente interessante e divertido, que reflete valores e vivências de uma família e de um contexto socio temporal.

O livro é composto por pequenas histórias contadas por minha mãe de situações vividas com meu avô nos anos mais recentes. Ele tem, agora, 84 anos de idade e sofre de alguns problemas de memória e de comportamento causados pela senilidade. A escolha, minha e de

minha mãe, de meu avô como personagem central dessa publicação e homenagem não é por acaso, ele é um homem sensível e extremamente dedicado à família, e que está ficando cada vez mais divertido com o passar dos anos e o avançar da idade. Um senhor às vezes sincero demais, às vezes rebelde, apaixonado e que tem na família sua maior realização e felicidade. A escolha é afetiva, mas também se deu pela possibilidade de retratar a velhice de maneira leve e divertida, como tanto meu avô quanto minha família costumam abordar essa fase da vida dele, bem como os mais variados acontecimentos do cotidiano.

O humor, como previamente comentado, pode ser um meio escapista de lidar com a realidade, que é muitas vezes dura. Mas é também uma característica cultural brasileira, que se reflete e se manifesta em minha família (que talvez o utilize em uma medida além da média). Minha família e, nesse caso mais especificamente, meu avô e minha mãe fazem piada e riem das mais variadas situações, o que é retratado neste livro. Logo, o humor permeia a maior parte dos relatos e das memórias de minha mãe expressas nesse livro e caracteriza meu avô e nossa família.

A autora, minha mãe, inicia o livro contextualizando seus relatos. Ela introduz apresentando e contando um pouco da história de seu pai e de sua família, citando desde a infância de meu avô e também sua relação com ele, sua visão sobre ele e alguns de seus ensinamentos. Já na introdução surgem algumas memórias dela mesma e outras que foram contadas a ela. Mas, em seguida, suas histórias são focadas na convivência com seu pai na velhice. Minha mãe relata momentos divertidos ou embaraçosos criados por meu avô, que faz piada com médicos, se confunde em algumas situações, ignora ordens de forma rebelde e faz comentários ácidos. O humor se mostra a forma de meu avô reagir às dificuldades da velhice e às situações desagradáveis em que acaba se encontrando. Sua forma de resistir às suas limitações e às tentativas de controle pelas preocupações com sua saúde é criando episódios engraçados em consultas, lidando com os filhos, com a esposa, com a irmã, passeando com o cachorro e nas mais variadas situações do seu dia a dia. Ou então, simplesmente nos momentos em que ele está na quietude e no marasmo de sua velhice sem muitas funções ou ocupações (ainda mais restritas devido às suas dificuldades de locomoção cada vez maiores), mas observando as coisas e as pessoas à sua volta, podendo surgir uma piada ou um comentário ácido ou sarcástico que coloca alguém em uma situação embaraçosa e que nos arranca risadas. As pequenas histórias relatam episódios do cotidiano com meu avô, de sua velhice delicada e divertida.

Além disso, as últimas lembranças chegam ao momento atual, os anos de 2020 e 2021, em meio à pandemia de Covid-19, e retratam um pouco dos desafios desse período histórico e

como meus avós e minha família lidaram com isso. Aparecem nos relatos as dificuldades com o isolamento e o distanciamento, principalmente para um idoso e sua esposa habituados a conviver tão próximos dos filhos e netos; os riscos, os medos e as notícias alarmantes, quando os idosos eram os mais vitimados, fatos às vezes esquecidos por meu avô, apesar dos dias passados em frente à televisão. Em um momento marcante e amedrontador para a humanidade e tão delicado para idosos e suas famílias, os mais vulneráveis, que parecem mais frágeis, que precisam de proteção e apoio, mas que também podem demonstrar como ser resilientes, sendo mais uma vez apoio e sabedoria para sua família.

Por fim, minha mãe convidou os outros membros da família (sua mãe, seus irmãos, seus sobrinhos, minha irmã e eu) para escreverem um breve texto sobre meu avô, de modo a expressarmos também um pouco de nossas lembranças, sentimentos e olhares sobre ele. Apenas meu tio e sua filha não escreveram, apesar de igualmente amorosos com meu avô; ele, que trabalha muito, provavelmente não teve tempo e ela, a mais nova, disse que não sabia muito bem o que escrever. Apesar do amor e admiração compartilhados, as pessoas têm visões diferentes de uma mesma pessoa e membro da família, que é ao mesmo tempo marido, pai e avô, e que para cada um teve e tem papéis e expectativas diferentes. Nos breves relatos, conforme pensado e solicitado pela autora, vê-se como as memórias e percepções variam, demonstrando como, de fato, são pessoais e subjetivas. Apenas meu avô não fala sobre si, o que poderia também ser um aspecto interessante a ser abordado, uma vez que a representação da velhice pelo próprio idoso é rara, mas este não era o escopo do livro.

Para completar a homenagem a meu avô e para compor um produto de memória, algumas fotos foram selecionadas para o livro. São fotos de meu avô em família em momentos variados e relativamente recentes; de suas bodas de ouro, viagens, aniversários e momentos com seus filhos, netos, bisneto e esposa. A família é a maior felicidade de meu avô e as fotos retratam esses momentos tão alegres para ele.

### **3.2. Um produto de memória**

As histórias deste livro registram e materializam as memórias de minha mãe relativas à velhice de meu avô, desvelando aspectos culturais, valores, sentimentos e todo tipo de elemento que marca a temporalidade e as comunidades humanas. Percebem-se aspectos característicos de minha família, mas também marcas de um contexto mais amplo, características de cidades, de nossa sociedade e até a vivência de um evento mundial e traumático, como a pandemia de Covid-19. Desta forma, essas memórias ao reviverem emoções pessoais e coletivas e ao

reconstituírem ambientes, situações e a própria vida cotidiana, auxiliam na compreensão desse tempo e desse contexto sociocultural.

O foco na velhice de meu avô, em suas reações e em sua personalidade, demonstra um idoso que não se encaixa simplesmente nos padrões de comportamento limitados e limitantes associados à velhice. Muitos dos problemas desta fase e de meu avô aparecem nas histórias, mas apenas como um dos aspectos da vida de um senhor que é engraçado, sensível e teimoso e que não pode ser apenas definido como o “senhor sábio” ou o “idoso incapaz”. As diversas facetas do idoso e da velhice aparecem naturalmente nessas histórias do cotidiano. Desta forma, essas histórias de vida de meu avô contribuem para uma representação mais diversificada da velhice e reforçam a ideia da influência do contexto social nesta experiência. Com isso, as memórias proporcionam mais opções de identificação e autorreconhecimento para o idoso, bem como para um sentimento de visibilidade e pertencimento.

Além de um retrato da velhice, a forma como minha família lida com meu avô e suas particularidades, bem como com essa fase da vida dele, também são marcas expressas neste livro. Aparecem características de nossa família que nos identificam e nos unem. Além das marcas de nossa sociedade que são expressas e contribuem para a compreensão deste contexto e para a criação de uma identidade comunitária mais ampla, nossas características também nos conectam como família. Desta forma, as lembranças e narrativas cumprem suas funções de preservação e transmissão de nossas heranças identitárias e a materialização delas em livro proporciona maior perenidade no tempo das histórias de meu avô, mas também de uma identidade familiar.

No mais, no futuro, até mesmo membros da família que não venham a conhecer meu avô pessoalmente, poderão fazê-lo lendo essas memórias. E não apenas ele, uma vez que expressas por minha mãe, construídas a partir de suas vivências e emoções, também parte de sua personalidade é revelada e pode ser interpretada e conhecida. Logo, considerando todas as riquezas subjetivas das memórias e das narrativas, preservam-se as lembranças de minha mãe e as características de meu avô, mas também se constrói e se mantém uma identidade de família que se perpetua.

Ademais, este livro além de exercer sua função como instrumento de retenção do passado, busca também entreter e envolver o leitor com o humor contido em suas histórias, mas também com sua narrativa. As memórias e histórias são muito comuns e características em narrativas orais, que são enriquecidas pelas trocas entre contadores e ouvintes. Mas, apesar de impossibilitadas as mesmas trocas que ocorrem nas narrativas orais, os registros das memórias neste livro guardam marcas não apenas da coloquialidade, mas também da oralidade capazes



de aproximar o leitor do narrador. Como já comentado, minha mãe costuma contar muitas de suas histórias em encontros com amigos e familiares, sendo muitas vezes o centro das atenções, e ela mantém a espontaneidade em sua narrativa escrita.

Segundo Delgado, “os melhores narradores são aqueles que deixam fluir as palavras na tessitura de um enredo que inclui lembranças, registros, observações, silêncios, análises, emoções, reflexões, testemunhos” (2003. p. 22). A autora além de contar suas memórias, expressa reflexões, sentimentos, observações, comentários, tornando a narrativa leve, fluida e rica de subjetividades, capaz de proporcionar ao leitor o envolvimento e o interesse pelos relatos, bem como a possibilidade de significar as experiências vividas por ela e por minha família.

### **3.3. Um presente**

Este livro em sua primeira idealização e em sua produção, até então, não foi pensado para a comercialização, mas como um presente para pessoas próximas. Desta forma, pretende-se imprimir apenas 100 cópias para serem dadas a familiares e amigos como um presente.

Por todo o exposto previamente, acredita-se que um produto de memória poderia ser de interesse pessoal e familiar, mas também de interesse social e amplo, tanto pelas marcas da temporalidade e da cultura expressas na narrativa quanto pela temática familiar e da velhice. Idosos e adultos de idade variada interessados nos temas abordados no livro e apreciadores de leituras leves, rápidas e com toque de humor poderiam ser o público alvo do produto. Entretanto para confirmação dessas hipóteses e produção em maior escala para venda do livro seria interessante fazer um estudo de marketing para melhor identificação e direcionamento do público consumidor.

Minha mãe comenta na introdução do livro que gostaria de ter registrado também as memórias de seus avós maternos, tanto pelo afeto em relação a eles, quanto pela história rica vivida e contada por dois imigrantes nordestinos, negros e pobres que vieram para o Rio de Janeiro no início do século XX. Uma história tão comum e característica brasileira, mas que em cada família teve suas peculiaridades e marcas e que vão se perdendo com o passar dos anos e com a falta das pessoas que as viveram e as contavam.

Não apenas por este caso particular, mas que provavelmente se repete em muitas famílias, acredita-se também que a produção e publicação de livros de memórias poderia ser um serviço a ser prestado a pessoas e famílias que desejassem registrar suas histórias e lembranças. A produção de livros que contenham memórias de família poderia ser um nicho a ser explorado, tanto pela importância das memórias quanto pelo caráter afetivo do conteúdo e

do produto, com a produção de livros personalizados, elaborados a partir das memórias de pessoas que visassem a perenidade das mesmas ou para a produção de homenagens e presentes em momentos especiais. Pesquisas quanto à viabilidade desta ideia e à demanda por este serviço e produto também seriam interessantes objetos de estudo, mas não estavam no escopo deste trabalho.

Desta forma, o livro que compõe esse TCC tem grande importância pessoal e afetiva, abordando a velhice e as relações familiares, temas de interesse amplo uma vez que retratam aspectos da sociedade em que vivemos. A cultura brasileira e latino-americana preza e cultiva as relações familiares, entretanto nem sempre se retrata e se discute a vida dos pais e avós quando mais velhos. Juntando isso à afetividade e à importância das memórias, foi criado o produto desse trabalho de conclusão de curso de modo a representar e homenagear meu avô, mas também de produzir um produto de memória interessante e divertido.

## **4. PRODUTO PRÁTICO**

A ideia de um produto prático como trabalho de conclusão de curso surgiu da vontade de colocar em prática os diversos conhecimentos adquiridos durante o curso de Produção Editorial, trabalhando as etapas de transformação de um original para a sua publicação como uma obra literária comercial. Desta forma, busquei um texto para realizar o processo de editoração, com o original passando por todas as fases de seleção e organização de conteúdo, edição, revisão, projeto gráfico e produção.

O trabalho começou com a escolha e definição do projeto; com o original pronto pela autora, foi feito o trabalho de normalização, copidesque e revisão do texto; seguiu-se o projeto gráfico do miolo e da capa; para, por fim, termos a impressão do livro. Todas as etapas foram pensadas para a elaboração de um produto coerente e interessante para o público alvo, tanto em relação ao texto quanto à apresentação visual.

### **4.1. Preparação do original**

Como primeiro passo para elaboração do produto prático, foi preciso escolher e selecionar um original a ser trabalho, uma vez que, como já foi comentado, o texto e o tema não haviam sido previamente escolhidos. Ao comentar com minha mãe sobre minha ideia de TCC, ela expressou sua vontade de publicar um livro sobre meu avô e, desta forma, decidi produzir este livro de memórias dela.

Minha mãe já havia escrito alguns dos textos que comporiam o livro e em pouco tempo me enviou a primeira versão do original. Posteriormente, ela decidiu que gostaria também de incluir “Outros olhares”, isto é, alguns textos curtos sobre meu avô escritos por outros membros da família: minha avó, meus tios, meus primos, minha irmã e eu. Minha avó, minha tia, meu primo, minha irmã e eu enviamos nossos textos; apenas meu tio e minha prima não escreveram. Aguardamos que eles escrevessem (inclusive após o texto ter sido trabalhado e diagramado) mas eles não o fizeram. Finalmente, por sua própria vontade, minha mãe reescreveu todo o original e incluiu nossos textos, me enviando o texto completo final.

Comecei a preparar o original para que o texto formasse uma unidade coerente, trabalhando em uma normalização geral que incluiu uma análise do estilo, algumas correções gramaticais, a reordenação das histórias e pequenas alterações gerais que conferissem uniformidade aos relatos das memórias.

Ao organizar o texto, mantive a introdução sobre o livro, a introdução sobre o personagem principal e todas as 20 histórias selecionadas e escritas pela autora, mas reorganizei

a ordem de algumas delas considerando critérios de interesse, cronologia, tema e localização. As primeiras histórias se passam em idas a médicos e consultórios, as seguintes se passam em viagens a Penedo, depois, de volta ao Rio de Janeiro, seguem alguns acontecimentos do dia a dia, da relação de meu avô com a irmã e, por fim, as histórias mais recentes em ordem cronológica. Quanto aos textos em “Outros olhares”, mantive a ordem já definida, da pessoa mais velha (minha avó) a mais nova (minha irmã).

Outra preocupação para a normalização do texto foi com o estilo de escrita e narração das histórias. De maneira geral o estilo do texto estava bem definido e mantido em todas as narrativas, exprimindo clareza e coerência e conservando estrutura, ritmo e fluência próprios e característicos, mas em alguns trechos coube pequenas alterações de estrutura e tempos verbais, por exemplo, para que se mantivesse a unidade textual. Também foi alterado o título de uma das histórias para que se seguisse um padrão mais próximo dos demais (de “O pensador – Ir ou não ir” para “Pilates”). Desta forma, fiz a organização do conteúdo, bem como uma primeira revisão do texto.

Pedi a minha tia, que é revisora de textos, que fizesse uma segunda revisão, tanto porque seria um trabalho profissional, quanto porque achei que ela gostaria de participar da elaboração do livro sobre seu pai. Assim, ela fez o copidesque e a revisão de todo o texto, reescrevendo pequenos trechos, considerando aspectos de coesão e coerência e trazendo maior clareza para a leitura, bem como fez as correções gramaticais, ortográficas e sintáticas. Logo, o texto estava pronto para as próximas fases de diagramação e projeto gráfico do miolo.

#### **4.2. Projeto gráfico e visual**

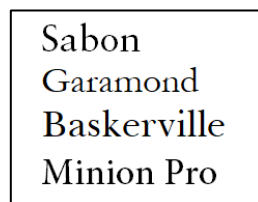
As últimas alterações feitas no arquivo no programa Word antes da diagramação incluíram apenas a conferência e eliminação de erros de digitação como parágrafos e espaços duplos, a eliminação do sumário e outros componentes pré-textuais, mantendo apenas a parte textual sem formatação, para as definições de layout no programa apropriado. Enfim, o texto foi inserido no programa Adobe InDesign para diagramação do miolo de um livro a ser impresso.

Primeiramente, comecei a diagramação considerando um livro em tamanho 14 cm x 21 cm, bastante tradicional. Entretanto, considerando questões de uso, manuseio e transporte pelos leitores, bem como que este é um livro curto, de leitura leve e rápida, decidi por um formato tipo de bolso, mais prático e portátil. Este formato apesar das vantagens descritas ainda está em expansão no Brasil, uma vez que sua população pouco leitora ainda vê o livro como um objeto de status, que, logo, deve se destacar pro sua forma para ser exibido e visto.

Assim, o livro foi diagramado em formato 12 cm x 18 cm, que por ser padrão, proporciona melhor aproveitamento de papel e menor custo de impressão; com margens interna e inferior de 15 mm e externa e superior de 10 mm. Apesar de não haver necessidade de uma margem interna mais larga, pois o livro será composto por poucos cadernos, no geral, foram usadas margens generosas que facilitem a leitura e o manuseio, uma vez que não havia uma preocupação em reduzir os espaços em branco e conseqüentemente o número de páginas. A margem inferior mais generosa também proporcionou maior espaço para inserção do fôlio e maior conforto visual, uma vez que a margem de tamanho menor ou igual a superior pode dar a impressão de o texto estar caindo.

Em relação à fonte do texto, foi utilizada a Sabon em corpo 12 pt, espaçamento 14 pt. Esta é uma fonte serifada, o tipo mais apropriado para a leitura de textos, que é também bastante elegante e legível. Como é possível ver na Figura 1 abaixo, na comparação com outras fontes serifadas bastante conhecidas e utilizadas, a Sabon possui hastes e serifas de espessura e tamanho medianos e os espaços em branco são generosos, compondo uma fonte equilibrada e muito legível. Não são formadas ligaturas e não há encontros entre as hastes descendentes e ascendentes, logo a leitura não é prejudicada e o bloco de texto pode ser considerado claro e leve, de forma a contribuir para uma leitura agradável.

Figura 1 – Fontes serifadas



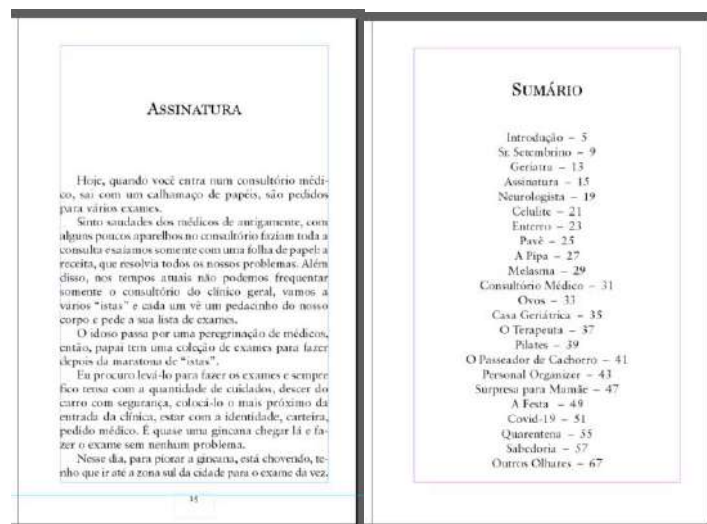
A preocupação com a legibilidade da fonte e do texto se torna maior uma vez que o público alvo do livro inclui idosos. Além da comunicação clara e da harmonia visual, acredita-se que a fonte escolhida é bastante apropriada para um conteúdo leve e direto como o do livro.

Quanto à fonte dos títulos dos capítulos/histórias foi utilizada a GEORGIA em versalete e corpo 18 pt, centralizada e deslocada da margem superior da página para maior destaque. Para os subtítulos do capítulo final, utilizou-se esta mesma fonte em versalete e em corpo 14 pt, aproximada da margem esquerda. A Georgia também é uma fonte serifada, que harmoniza com aquela utilizada no corpo do texto, uma vez que ambas têm diferenças entre linhas grossas e finas razoavelmente pronunciadas e dimensões de olho similares. Ambas passam uma

impressão de sobriedade, mas não de rigidez. Buscou-se uma harmonia entre forma e conteúdo na escolha das fontes considerando clareza, legibilidade, estética e funcionalidade.

Considerando também estes critérios, as páginas tanto da parte pré-textual quanto textual foram organizadas em sua maior parte de maneira simétrica e centralizada. Como podemos ver na figura abaixo de um dos capítulos, o título foi deslocado da margem superior e centralizado, de modo a ser destacado e o texto foi justificado e alinhado em ambas as margens, a melhor escolha para uma boa legibilidade. Já para o sumário, na figura ao lado, manteve-se a formalidade da construção simétrica, porém com um alinhamento centralizado, uma vez que não há uma massa de texto, podendo-se utilizar uma organização menos rígida e estática.

Figuras 2 e 3 – Exemplo de capítulo e sumário



Na folha de rosto, utilizou-se também uma construção centralizada de todos os elementos, neste caso, dando destaque ao título da obra localizado no centro ótico da página e com o nome da autora localizado no centro geométrico. A fonte utilizada foi a Georgia, regular em corpo 15 pt para o nome da autora e em negrito corpo 24 pt para o título do livro, assim como na capa.

Figura 4 – Folha de rosto



Como também é possível ver na folha de rosto foi criada uma editora fictícia com o sobrenome da minha família. Como logo desta editora foi escolhida a imagem de uma árvore, elemento comumente associado à ideia de família, estabilidade e longevidade. A fonte escolhida para a editora foi a **Futura**, uma fonte sem serifa que causa considerável impacto visual. O destaque da imagem associada à editora também é trazido pela aproximação de elementos de estilos diferentes, pois a árvore possui traços mais sinuosos e a fonte remete a formas geométricas e pode ser considerada moderna. Uma vez que a ideia de uma editora familiar não está automaticamente associada ao antigo e clássico, buscou-se criar uma imagem que remeta à família, mas também ao atual e dinâmico.

Voltando ao texto e à importância da legibilidade e do ritmo de leitura, outro detalhe observado após a definição das fontes, do layout e da diagramação foi a presença de órfãs e viúvas. Estas foram eliminadas manualmente de todo o texto alterando-se o espaçamento das letras, porém restringindo-se a limites que não fossem perceptíveis.

Para a diagramação geral foram utilizados diversos recursos do InDesign. Os estilos de caracteres foram utilizados para que não se perdessem as palavras estrangeiras em itálico presentes no texto, e os estilos de parágrafos para formatação de texto, títulos, subtítulos, sumário e legendas das fotos. Os estilos de parágrafos usados na página de créditos e ficha catalográfica foram importados de outro arquivo previamente diagramado no InDesign. As páginas mestre foram utilizadas para inserir o fôlio, com exceção das páginas em branco e das pré e pós-textuais.

O sumário também foi elaborado utilizando-se a ferramenta específica do programa e empregou as mesmas fontes utilizadas no texto e capítulos e citadas acima, para que mantivesse a unidade e a harmonia com a parte textual.

Desta forma, o livro foi diagramado para impressão, mas também para a produção de um produto em formato eletrônico ou um e-book, tendo sido inseridas as informações básicas do arquivo como: título do documento, autor, descrição, palavras-chaves, status e notas de direitos autorais. Foram criados também links de acesso fictícios ao site e e-mail da editora, recurso útil em livros digitais.

Para a impressão pretende-se utilizar o papel Pólen Soft 80g/m<sup>2</sup>, uma vez que este é mais apropriado para leitura, pois evita o cansaço visual e a transparência das páginas.

### **4.3. Imagens**

Para a melhor composição do livro como um produto de memória, sugeri à minha mãe, a autora, que incluíssemos algumas fotos de meu avô e de nossa família, ideia prontamente aceita por ela. Pedi que ela fizesse uma primeira seleção, que, a princípio somou mais de 30 fotos. Depois, selecionei as que possuíam melhor qualidade, totalizando 20 fotos, 19 para o miolo e uma para a capa. As fotos incluem meu avô e sua esposa, seus filhos, netos e bisneto em viagens, aniversários e bodas de ouro e de ametista de meus avós.

Devido à resolução das imagens que deve ser de no mínimo 300 dpi para impressão, a princípio, as fotos estariam presentes apenas na versão digital do livro. Entretanto, minha mãe, a autora, gostou da ideia das fotos e exigiu que elas estivessem presentes também na versão física. Desta forma, as fotos tiveram que ser preparadas para impressão, sendo tratadas no programa Adobe Illustrator e convertidas do sistema RGB para o sistema CMYK e para 300 dpi.

As fotos formaram um caderno de 8 páginas em uma sessão após as histórias principais e antes de “Outros olhares”, de forma a encerrar a sessão caracterizada pelas memórias de minha mãe sobre seu pai. As fotos, de formatos e tamanhos variados, foram organizadas considerando o equilíbrio com os brancos da página, porém em uma construção menos simétrica e rígida, evitando a monotonia. Desta forma, buscou-se dinamizar e arejar a mancha de impressão, provocando contraste e variedade, e, logo, o interesse do leitor.

Pedi também à autora que escrevesse as legendas das fotos. As legendas, que descrevem a ocasião e a data em que cada foto foi registrada, bem como os integrantes de cada uma, foram apenas adaptadas para que seguissem um padrão e dispostas junto às fotos, na mesma fonte do texto, Sabon, em corpo 8 pt.



Considerando-se a possibilidade de disponibilização do livro também como e-book e a acessibilidade no formato digital, foram associadas às imagens informações que podem ser lidas em um equipamento de voz, com a descrição das imagens.

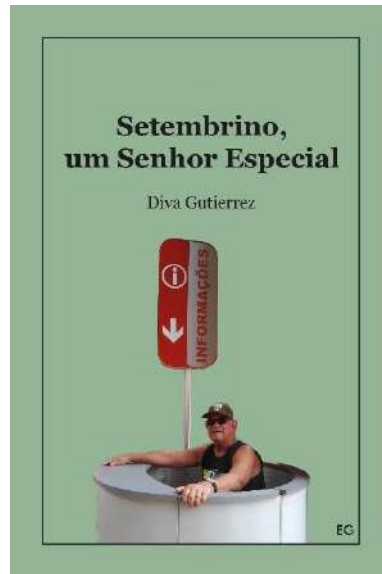
#### **4.4. Capa**

Foram criadas duas capas similares, porém uma para a versão digital e uma para o livro impresso. Para o fundo de ambas foi escolhida a cor verde clara em referência a cor dos olhos de meu avô. As duas capas contêm a mesma imagem, cujo fundo foi recortado no programa Adobe Illustrator, de meu avô em um balcão de informações em que ele entrou para fazer uma de suas “gracinhas” em uma viagem. A foto foi escolhida por seu caráter cômico e contém uma placa com uma seta que aponta para a imagem de meu avô, como se indicasse e apresentasse o personagem principal, cujo nome aparece acima no título. Além disso, a placa de cor vermelha contrasta com o fundo verde. Vermelho e verde são cores complementares que ao serem aproximadas dão destaque à composição.

O título do livro foi posicionado no centro ótico da página, na fonte Georgia em negrito corpo 28 pt e o nome da autora logo abaixo também na fonte Georgia, 15 pt. A fonte Georgia foi escolhida também para o título do livro por questões estéticas e por conseguir trazer destaque e clareza ao título. Seu estilo, considerado de transição entre o antigo e o moderno, também conversa com a temática e a proposta do livro que traz luz à velhice, porém de uma forma menos convencional e mais descontraída.

Em referência à editora fictícia, foram colocadas as iniciais na fonte Futura no canto direito da capa. Por fim, uma vez que o fundo possui uma cor chapada e pode causar um efeito visual confuso, o último elemento da composição é uma moldura que ajuda a delimitar a área da capa, principalmente considerando-se a versão física e suas demais partes, descritas e mostradas mais abaixo.

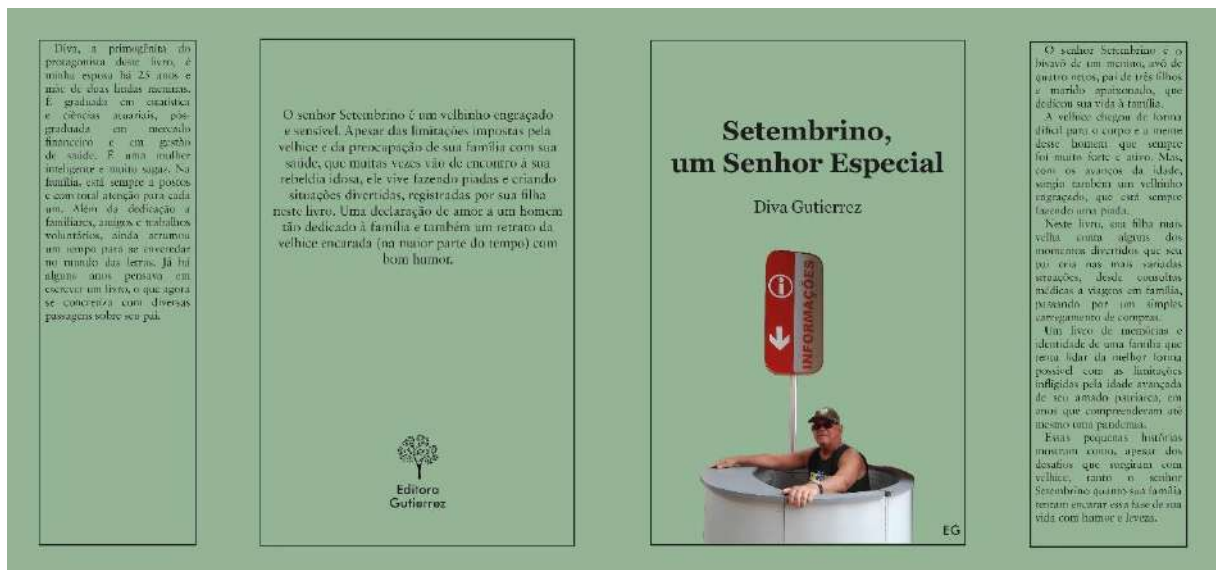
Figura 5 – Capa do livro digital



A capa do livro físico foi pensada com orelhas de 7 cm, uma vez que estas reforçam a estrutura do livro, evitando amassados e dobras. Além da função física e de acordo com a função editorial e comercial das orelhas, foram criados textos que apresentam a obra e a autora para a primeira e para a segunda orelha, respectivamente. O texto sobre a autora foi escrito por meu padrasto a pedido de minha mãe.

Para a quarta capa também foi criado um texto que despertasse o interesse do leitor descrevendo o livro e seu personagem principal, entretanto de forma mais direta e resumida em comparação ao texto da orelha. Na parte inferior da quarta capa foi inserido também o logo e o nome da editora, da mesma maneira que no interior do livro, na folha de rosto.

Figura 6 – Capa do livro físico



#### 4.5. Impressão

Uma vez que o principal objetivo da editoração deste livro será sua produção na forma de impresso, todo o projeto e diagramação foram pensados e realizados considerando diversos fatores essenciais para a impressão e buscando a economia de custos.

A escolha do formato do livro 12 cm x 18 cm considerou o melhor aproveitamento de um papel em formato de resma AA (76 cm x 112 cm). Como já exposto, decidiu-se utilizar o papel Pólen Soft 80g/m<sup>2</sup> para impressão das páginas de texto do miolo, uma vez que sua tonalidade off-white reflete menos luz e proporciona uma leitura agradável. Este papel também é mais sofisticado e ecológico em comparação a outros, uma vez que não é utilizado ácido para branqueamento em sua produção.

Já para as páginas que contêm as fotos, pensou-se em um papel cuchê fosco 115 g/m<sup>2</sup> que é mais liso e brilhoso e apropriado para a impressão em cores. A criação de uma seção apenas para fotos é bastante comum em livros uma vez que permite a utilização de um papel mais apropriado para cada finalidade, como a leitura ou a exibição das fotos, e menor custo de produção.

Desta forma, foram fechados os cadernos iniciais a serem impressos em papel Pólen 1/1, o caderno das imagens a ser impresso em cuchê 4/4 e mais um caderno com as páginas finais a ser impresso também em Pólen 1/1. Para o acabamento pensou-se em brochura com lombada quadrada e colagem, pois essa é a forma corrente e mais barata de junção dos cadernos.

Para a capa decidiu-se por utilizar o papel Cartão Supremo 250 g/m<sup>2</sup> e impressão em cores 4/0. Este tipo de papel possui textura lisa e alta resistência, sendo um dos mais utilizados

para impressão em alta qualidade. Optou-se pelo revestimento da capa em laminação fosca por ser discreto e elegante, e por contribuir também para a maior resistência e conservação do produto.

Finalmente, quanto a forma de impressão, uma vez que serão produzidos apenas 100 exemplares do livro, a impressão digital é a mais apropriada. Essa opção proporciona melhor custo-benefício para pequenas tiragens uma vez que, em comparação a outros métodos de impressão, tem menor custo fixo e atende a prazos menores para produção.

Foram levantadas, então, algumas opções de gráficas para a impressão do livro e solicitados os orçamentos. Considerou-se aquelas que trabalham com pequenas tiragens, com o formato 12 cm x 18 cm, bem como que atendam a todas especificações do livro. Porém, decidiu-se por enviar os arquivos para impressão após a apresentação e defesa deste trabalho.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração do livro *Setembrino, um senhor especial* buscou atender a duas demandas: de um Trabalho de Conclusão de Curso e de um livro de histórias sobre meu avô. Dois objetivos, a princípio, aproximados pela conveniência, mas que foram se entrelaçando e construindo um produto significativo e trabalhado. Tanto o TCC ganhou um caráter pessoal e afetivo, quanto o livro de família ganhou um significado além do núcleo particular.

Assim, todo o trabalho foi mostrando seu propósito ao ser pensado e elaborado, demonstrando que cada livro possui múltiplas camadas de significado e sentido a serem explorados e valorizados por meio do trabalho com o texto e de todo o processo de editoração. O crescimento deste trabalho ao longo de sua elaboração não tornou o processo mais fácil, porém tornou o resultado mais gratificante.

Buscou-se diagramar e produzir o livro que atendesse aos propósitos de um produto de memória e de um produto afetivo, considerando critérios como a finalidade, o público alvo, custos, manuseio, legibilidade etc. Além disso, considerou-se também as características da obra como suas pequenas histórias compostas por frases e períodos curtos, o que, por exemplo, não trouxe problemas com massas de texto pesadas e cansativas, mas influenciou na escolha do formato e dificultou a eliminação de órfãs e viúvas.

O trabalho de diagramação e as escolhas no geral foram feitos pensando-se em um livro físico, com apenas pequenas adaptações para um livro digital ou e-book. Desta forma, não foram feitas alterações que talvez fossem necessárias ou convenientes no código CCS, por exemplo, uma vez que a versão digital não era o foco do trabalho.

Entretanto, considerando-se a importância da impressão deste livro, tanto pela expectativa criada pela autora (que já falou com todos os conhecidos sobre o livro) quanto pelo investimento financeiro, optou-se por realizar todas as escolhas e definições, bem como levantar e orçar as opções de gráficas para o trabalho de impressão, enviando os arquivos para a produção apenas após a apresentação deste trabalho.

Impressão esta que não demorará a de fato se realizar uma vez que este livro impresso é uma cobrança quase diária da autora, que além de autora é minha mãe. Ou seja, além de lidar com as cobranças e exigências de uma autora, foi preciso lidar com uma mãe-autora, que, entretanto, ficou muito satisfeita e se emocionou com o que viu até então, além de ter achado que haviam sido feitas muito mais alterações do que de fato foram, uma vez que uma das preocupações foi manter o estilo de narração e escrita.

Quanto ao personagem principal, este recebeu a notícia de que é o protagonista de um livro com uma de suas típicas pérolas: “Você escreveu um livro sobre mim? Você não sabe nada sobre mim, nunca te contei a minha vida”. Ficamos rindo. E, talvez, ao ler seu livro, meu avô realmente não se lembre de todos os eventos relatados, ou tenha lembranças diferentes com relação a eles, não exatamente por seus problemas de perda de memórias, mas porque, como previamente descrito e analisado, as memórias são assim, complexas e pessoais, guardadas e elaboradas a partir de uma ampla gama de componentes, inclusive emocionais e subjetivos.

Momentos e lembranças corriqueiros para alguns são preciosos para outros. Com esse trabalho, pude aplicar e praticar muitos dos conhecimentos adquiridos no curso de Produção Editorial e produzir um livro cheio de significado e amor para mim e para minha família.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Emanuel. **A construção do livro: princípios da técnica de editoração**. 2ª Edição, Rio de Janeiro: Lexicon Editora Digital, 2008

CALDAS, Célia Pereira; THOMAZ, Andrea Fernandes. A velhice no olhar do outro: Uma perspectiva do jovem sobre o que é ser velho. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 75-89, nov. 2010.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. História oral e narrativa: tempo, memória e identidades. **Historia Oral**, v. 6, p. 9-25, 2003.

GUIMARÃES, Lealis Conceição. Reflexões sobre humor e estética literária. **Unopar Científica, Ciências Humanas e da Educação**, Londrina, v. 8, n. 1, p. 33-38, jun. 2007.

JARDIM, Viviane Cristina Fonseca da Silva; MEDEIROS, Bartolomeu Figueiroa de; BRITO, Ana Maria de. Um olhar sobre o processo de envelhecimento: a percepção de idosos sobre a velhice. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 2, n. 2, p. 25-34, 2006.

LEITE, Sylvia Helena Telerolli de; FERRI, Débora; SANTINI, Juliana; RODRIGUES, Rauer Ribeiro; ROCHA, Rejane Cristina. Nuances do humor na moderna literatura brasileira. **Estudos Linguísticos**, p. 132-140. 2004.

TERAROLLI, Sylvia. Permanência e renovação do humor na literatura brasileira. **Revista Ecos**, ano 15, v. 25, n. 2, p. 418-436, 2018.

WEBER, Regina; PEREIRA, Elenita Malta. Halbwegs e a memória: contribuições à história cultural. **Revista Territórios e Fronteiras**, v. 3, n. 1, p. 104-126, jan./jun. 2010.